

INFO. Comercio

Revista da Federação do Comércio / SESC / Senac - Santa Catarina / n° 22



Edição Especial Gestão 2010-2014

NOVA DIRETORIA

Conheça os dirigentes da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina para a gestão 2010-2014

NOVOS DESAFIOS

Presidente da Fecomércio, Bruno Breithaupt, analisa importantes questões para o crescimento econômico do Estado



ótimo no seu currículo

SENAC. PROFISSIONAIS
QUE TRANSFORMAM O MUNDO
A SUA VOLTA.

Enquanto existirem pessoas acreditando que podem mudar o mundo nós daremos os recursos para que isso aconteça. Com a experiência de seis décadas, conhecimento e habilidade, provocamos as pessoas a mudar a sua realidade nos mais diferentes campos. Essa é a nossa competência, formar profissionais que transformam o mundo a sua volta.

Senac. É possível ir além.

EXPEDIENTE

EDITORA
Manoela de Borba
imprensa@fecomercio-sc.com.br

COLABORAÇÃO
SESC - Assessoria de Comunicação
Senac - Setor de Comunicação
Fecomércio - Divisão de Comunicação

REPORTAGENS
Débora Ferreira
Manoela de Borba
Débora Murta Braga

REVISÃO
Carla Kempinski

FOTOGRAFIA
Rô Reitz
Eliana Vieira
Cristina Bocayuva
Divulgação e banco de imagens

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Manoela de Borba
Mtb/SC 2858

PROJETO GRÁFICO
Editora Grupo903
www.grupo903.com.br

IMPRESSÃO
Impressul

TIRAGEM
3.000 exemplares

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO
E DOS CONSELHOS REGIONAIS DO SESC/SENAC/SC
Bruno Breithaupt

DIRETORIA - TITULARES
Bruno Breithaupt
Celio Spagnoli
Atanázio dos Santos Netto
Fernando Wilrich
Paulo Roberto dos Santos
Emílio Rossmark Schramm
Cláudio Henrique Salfer
Amarildo José da Silva
Francisco Antônio Crestani
Romildo Letzner
Itamar José da Silva
Laureci Volpato
Roque Pelizzaro Júnior
Ivalberto Tozzo
Herton Scherer
Egon Ewald

DIRETORIA - SUPLENTES
Francisco Gomes de Oliveira
Ivo Ewald
Jayme Scherer
João Pedro da Silva Rosa
José Sérgio Burigo
Lino Soncini Júnior
Marcelo Petrelli
Marco Aurélio Hirt
Marcos Moschetta
Orival Henrique Seola
Ruy Nuernberg
Vanderlei Rogério de Limas
Waldir Pedro Binotto
Walter Hoeller de Souza

CONSELHO FISCAL
Célio Fiedler
José César Vieira
Manoel Coelho
Lúcio José de Matos
Sérgio João Marció
Sérgio Luiz dos Santos

REPRESENTANTES CONSELHO CNC
Bruno Breithaupt
Celio Spagnoli
Francisco Crestani
Egon Ewald

DIRETOR REGIONAL SENAC
Rudney Raulino

DIRETOR REGIONAL SESC
Roberto Anastácio Martins

DIRETOR EXECUTIVO DA FECOMÉRCIO
Marcos Arzua

Federação do Comércio de Santa Catarina
Rua Felipe Schmidt, 785 - Florianópolis/SC
CEP: 88010-002 - Tel/Fax (48) 3229 1000
infocomercio@fecomercio-sc.com.br
www.fecomercio-sc.com.br

CERTIFICADO DIGITAL FECOMÉRCIO.

A TECNOLOGIA EVOLUINDO AS NEGOCIAÇÕES DA SUA EMPRESA.



kaapora



A era digital chegou para transformar os negócios da sua empresa. Com o Certificado Digital, credencial que identifica uma empresa, pessoa física, máquina ou site na web, todas as suas negociações eletrônicas vão ser mais ágeis, sem burocracia e com o máximo de economia de recursos. Faça o envio de dados do PAF-ECF e suas declarações de IR, DIRPJ, DCTF e DIRF com o Certificado Digital Fecomércio e aproveite as vantagens especiais e o atendimento personalizado.

0800 703 1013 - www.fecomercio-sc.com.br



Certificação
Digital
Fecomércio



FECOMÉRCIO SC
Compromisso com o comércio catarinense.

Depoimentos 06-09
CONSOLIDAÇÃO: GESTÃO
COMPROMETIDA COM O
DESENVOLVIMENTO

Opinião 10-11
O SINDICALISMO PATRONAL DO COMÉRCIO DE
BENS, SERVIÇOS E TURISMO

Capa 12-17
NOVA DIRETORIA

Entrevista 18-21
NOVOS DESAFIOS
Bruno Breithaupt

Profissional 22-23
É POSSÍVEL IR ALÉM

Social 24-29
O QUE NOS EDUCA PARA A VIDA?

ESTANTE 30

CONSOL

GESTÃO COMPROMETIDA



“O trabalho realizado por Bruno Breithaupt na Fecomércio de Santa Catarina o qualificou a permanecer à frente da Federação por unanimidade. Ao assumir a presidência em um momento difícil, com a perda de um líder como Antonio Edmundo Pacheco, Breithaupt não se deixou abater. Ele consolidou parcerias e expandiu a atuação do SESC, do Senac e da Fecomércio nos municípios catarinenses, por meio dos 61 sindicatos patronais filiados. Também intensificou a comunicação com a administração estadual, encaminhando pleitos e solicitações da categoria que representa, debatendo soluções junto ao poder público. Para aprimorar a atuação da entidade, concretizou a instalação das câmaras setoriais do Comércio de Material de Construção e de Turismo. Em outra frente, Bruno Breithaupt promoveu a descentralização da gestão, por intermédio das vice-presidências regionais e setoriais. Uma atuação que permite vislumbrar muitos avanços para o sistema Fecomércio-SESC-Senac/SC nos próximos anos”.

ANTONIO OLIVEIRA SANTOS
Presidente da Confederação
Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)



“A implementação da Câmara Setorial de material de construção pela Fecomércio em conjunto com a Fecomac, Acomacs, empresários do setor de comércio de materiais de construção da indústria e do Sinduscom foi importante pois problemas comuns que atingem o setor do Construbusiness estão sendo tratados com todo o setor do comércio. O relacionamento com o governo estadual e federal uniu a força do setor em benefício do mercado. A luta travada pelo setor contra a informalidade fiscal, a comercialização de produtos dentro das normas técnicas o treinamento das equipes serão cada vez mais privilegiados com a união do setor”.

ROBERTO BREITHAUPT
Empresário e presidente da
Câmara de Material de
Construção da Fecomércio

...LIDADAÇÃO:

COM O DESENVOLVIMENTO



“Com a posse da nova diretoria da Fecomércio aumenta a expectativa com relação ao desenvolvimento do Sistema. Os líderes de grandes corporações irão agregar um propósito empresarial capaz de fomentar o desenvolvimento sustentável do Estado. Essa inovação também possibilitará melhorias no processo de gestão do Sistema Fecomércio e, conseqüentemente, do Senac”.

RUDNEY RAULINO
Diretor regional do Senac



“Em Santa Catarina, no último ano, os setores de comércio e serviços somados responderam por 72,38% da arrecadação de ICMS. A geração de empregos nestes setores também é das mais significativas e, em 2009, apesar de toda a conjuntura negativa, foram criados em nosso Estado 45 mil novos postos de trabalho nestas áreas. Estes resultados são fruto de muito trabalho da iniciativa privada e também da iniciativa pública, que tem olhado com grande atenção para o setor. A Fazenda Estadual, especificamente, tem como uma de suas marcas a abertura às entidades de classe para discussão de fatores que possam influenciar no desenho futuro do comércio e dos serviços. A Fecomércio tem sido nossa parceira nesta tarefa. Temos a convicção de que é preciso cuidar com responsabilidade desta área que, além de arrecadação, gera emprego, renda e desenvolvimento para o Estado”.

CLEVERSON SIEWERT
Secretário de Estado da Fazenda



“Acredito que a diretoria que agora toma posse permanece imbuída dos mesmos objetivos que norteiam a ação social do empresariado do comércio de bens, serviços e turismo. Há consonância desenvolver a médio e longo prazos, os investimentos em projetos que problematizem uma realidade como a questão ambiental, a mobilidade urbana ou ainda a ação solidária quando há uma calamidade, estão em sintonia com movimentos sociais mais amplos. Nesse sentido, acredito que estaremos cada vez mais empenhados em questões dessa natureza, tendo sempre em mente o compromisso que traduz a contribuição do empresariado no desenvolvimento de uma sociedade mais crítica e criativa”.

ROBERTO ANASTÁCIO MARTINS
Diretor regional do SESC



“A Fecomércio conta com um corpo diretivo atuante, cada qual líder em seu setor e região, e vem debatendo uma agenda de prioridades que deverá fortalecer ainda mais o setor terciário catarinense. São discussões estruturais e conjunturais imprescindíveis para o desenvolvimento e crescimento econômico do estado de Santa Catarina e que têm, na diretoria eleita, unidade e forte representação”.

MARCOS ARZUA
Diretor executivo da Fecomércio

DEPOIMENTOS



“Recebemos com grande satisfação a notícia da reeleição do presidente Bruno Breitpauth pois ele é um empresário que tem a exata dimensão da importância do turismo para a economia. Foi sua a iniciativa de criar a Câmara de Turismo dentro do Sistema Fecomércio e tive a honra de ser convidado para dirigi-la. Esta nova entidade nasce com a proposta de contribuir para um crescimento ainda maior do turismo em Santa Catarina e vamos fazer tudo que estiver ao nosso alcance para o sucesso desta iniciativa. Desejamos sucesso ao presidente em sua nova gestão”.

JOÃO EDUARDO MORITZ
Presidente da ABIH-SC /
Presidente da Câmara de Turismo
da Fecomércio



“Acredito que apenas a parceria pode promover o desenvolvimento sócio-econômico de Santa Catarina e o crescimento das nossas empresas. É por isso, que atuamos junto com a Fecomércio e mais cinco entidades empresariais no Conselho das Federações Empresariais, o Cofem. Somos movidos pelos mesmos objetivos, que é promover nosso Estado e fazer com que ele seja um dos melhores do Brasil. Lutamos juntos pela redução da carga tributária, dos juros e dos gastos públicos, pela melhoria da infraestrutura do nosso Estado, e pela geração de emprego e renda. Agradeço na pessoa do presidente Bruno, a grande parceira que a Fecomércio se tornou da Facisc e das Associações Empresariais de Santa Catarina”.

ALAOR FRANCISCO TISSOT
Presidente da FACISC



“Os bons indicadores do comércio de Santa Catarina resultam de uma soma de fatores. Entre os mais importantes estão o ambiente favorável à expansão do mercado interno brasileiro e ao aumento do poder de compra da população, a capacidade de trabalho de nossa gente e a atuação da Federação do Comércio de Santa Catarina. A Fecomércio/SC representa um segmento extremamente importante na indução do crescimento, com expressiva participação no Produto Interno Bruto (PIB) catarinense e em arrecadação de ICMS. A expansão do volume de vendas registrada em 2010, de 8,3% no primeiro bimestre, segundo último levantamento do IBGE, reflete a organização desta gestão à frente da Federação. Não existe um município no País que não tenha um comércio. O setor é determinante para o avanço de nosso crescimento.”

IDELI SALVATTI (PT-SC)



“A Federação do Comércio reúne a força de um dos principais setores da economia catarinense e atua com algo que eu tenho como bandeira: trabalhar de maneira regionalizada e com a participação democrática dos envolvidos. A Fecomercio conseguiu isso por intermédio das vice-presidências regionais e setoriais, que atuam em diversas cidades catarinenses, integrando o Estado. Outro grande passo da Fecomércio, nesta última gestão, foi a criação de câmaras setoriais, como a do Comércio de Materiais de Construção e de Turismo, setores essenciais para o desenvolvimento de Santa Catarina. Isso fomenta o debate sobre os déficits e contribui para soluções específicas de cada segmento”.

RAIMUNDO COLOMBO
(DEM-SC)



“A criação do grupo de Turismo da Fecomércio para atuar com todo o trade e o poder público no desenvolvimento desta atividade em Santa Catarina foi um grande avanço para o setor. Se hoje o turismo em Santa Catarina representa quase 13% do PIB - Produto Interno Bruto - é também porque a parceria público-privada funcionou. O turismo é uma atividade atrelada ao comércio, sobretudo no que diz respeito ao artesanato e gastronomia”.

VALDIR WALENDOWSKY
Secretário de Estado de Turismo, Cultura e Esporte



“Temos acompanhado uma gestão comprometida com o desenvolvimento das empresas do segmento comercial e de envolvimento com os seus públicos de relacionamento. Isso contribui para a credibilidade de uma entidade que tem papel de destaque para o engrandecimento do segmento que representa em Santa Catarina. Além disso, em diversas oportunidades, especialmente por meio do Conselho das Federações Empresariais de Santa Catarina (Cofem), estivemos lado a lado, defendendo bandeiras comuns, com vistas ao desenvolvimento do estado. A renovação do mandato de Bruno Breithaupt à frente do Sistema Fecomércio é um justo reconhecimento ao trabalho realizado com competência”.

ALCANTARO CORRÊA
Presidente do Sistema FIESC



“O momento de posse de uma nova diretoria representa a oportunidade de renovação de compromissos com a categoria e, no caso específico da Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina, com vários segmentos da sociedade. Aproveito esse momento para formular cumprimentos ao presidente Bruno Breithaupt, eleito para a gestão 2010-2014, e igualmente a todos os demais membros da nova diretoria.

A Federação do Comércio do nosso Estado tem importante papel a cumprir, que ultrapassa o cenário econômico, com destaque no campo social. A parceria consolidada com o SESC e o SENAC, na maioria dos municípios catarinenses, por intermédio dos 61 sindicatos patronais filiados, representa um importante instrumento de ação social.

Nesse sentido, aproveito a ocasião para formular votos de pleno sucesso a nova diretoria, torcendo para que futuras parcerias com o poder público possam ampliar as ações em favor da nossa gente”.

ANGELA AMIN (PP-SC)



“O empresário Bruno Breithaupt é uma das principais lideranças claudicantes do Estado. Com humildade e simplicidade, ele desenvolve desde março de 2009 - quando assumiu a presidência da Federação - um trabalho sério e competente, cujo ponto alto são as parcerias com várias entidades, dentre as quais o CRCSC”.

SÉRGIO FARACO
Presidente do CRC-SC

O SINDICALISMO PATRONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO



Foto Cristina Bocayuva

Dolimar Toledo Pimentel
Chefe da Divisão Sindical da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Origens do Sindicalismo

Quando se fala em sindicalismo, quase que de um modo geral enfoca-se o tema sob o ponto de vista da situação de quem o analisa. Esquecemos que há duas vertentes principais. Podemos falar em sindicalismos, já que os interesses patronais e laborais são distintos, unificando-se relativamente na relação de emprego.

Para falar em sindicalismo patronal, em gênero, e em sindicalismo patronal do comércio, hoje de bens, serviços e turismo em particular, há que se focar, rapidamente, as origens do sindicalismo e a sua base laboral.

Mais remotamente, na Idade Média, as corporações de ofício podem, em um primeiro momento, ser consideradas uma origem comum a essas duas vertentes principais, pois ali estavam presentes os donos da produção (mestres) e os trabalhadores (aprendizes e companheiros). Nelas, os interesses interpenetravam-se e por causa delas começaram a separar-se.

Mais recentemente, na Idade Moderna, identifica-se, com a Revolução Industrial, uma intensificação de tentativa de organização do movimento sindical laboral, com a criação de uma associação de trabalhadores alfaiates, na Inglaterra, e a edição, na França, do Decreto D'Allarde; da Lei Le Chapelier e da Lei Waldeck-Rousseau, indo da repressão à livre constituição das organizações sindicais laborais.

O Sindicalismo Patronal no Brasil

O sindicalismo patronal é irmão gêmeo do sindicalismo laboral, e pode-se mesmo argumentar que a origem do sindicalismo é laboral, no mundo e no Brasil.

Os primeiros movimentos reivindicatórios e as primeiras manifestações associativas no Brasil foram, sem dúvida, da iniciativa dos trabalhadores, desde 1720, com imbricações nos movimentos anarquista, comunista e socialista trazidos pela imigração europeia.

No Império não se encontram organizações sindicais; encontrando-se, antes, as chamadas confrarias, de origem religiosa, surgidas nas principais cidades, como Rio, São Paulo e Olinda.

A Constituição Imperial de 1824 sequer fala no direito de associação; quanto mais em associação sindical ou algo que o valha. A liberdade da prática religiosa associada à liberdade de trabalho parece ter sido a facilitadora do surgimento e desenvolvimento das confrarias.

A Constituição Republicana de 1891 já fala em liberdade de associação, mantendo a liberdade de trabalho sem tratar da questão da associação sindical já latente na Europa.

No século XIX foram criadas no Brasil várias associações de reunião e defesa dos trabalhadores, sem caráter de sindicato, mas embrionárias destes.

Daí para frente são inúmeros os registros de associações de natureza laboral, sem correspondentes associações patronais; até que em 1907, ainda sob a Constituição de 1891, o Decreto-Lei 1.637, de 5 de janeiro, facultou aos “profissionais” de profissões similares ou conexas, inclusive os “profissionais liberais”, a organizarem-se em “syndicatos” como se escrevia então, “tendo por fim o estudo, a defesa e o desenvolvimento dos interesses gerais da profissão e dos interesses profissionais de seus membros”.

Em 1931, já sob o primeiro Governo Vargas, surge, em 19 de março, o Decreto 19.770, que pode ser considerado a primeira lei de organização sindical do Brasil, no qual se identifica a primeira manifestação jurídico-legal de possibilidade de organização de representação sindical patronal.

Isto não significa que entre 1907 e 1931 não existiram associações das classes patronais. Elas existiam, mas não tinham, contudo, caráter sindical.

O sindicalismo patronal surge, então, das instituições associativas preexistentes à legislação autorizativa da representação sindical patronal de 1931.

O Sindicalismo Patronal do Comércio

O sindicalismo patronal do comércio, enquanto plano sindical organizado, tem suas raízes em um evento que ocorreu na cidade de Teresópolis, no estado do Rio de Janeiro, denominado I Conclap - Conferência das Classes Produtoras do Brasil ou Conferência de Teresópolis.

Aquele evento aconteceu entre 1 e 6 de maio de 1945 e já no mesmo ano surgia o Decreto 20.068, de 30 de novembro de 1945, que reconheceu a CNC fundada em 4 de setembro de 1945.

Aglutina, a partir de então, a CNC, a coordenação do plano

sindical do comércio, na forma do que preconizou a CLT em seu artigo 535, parágrafo 1º.

Desenvolve suas atividades a par de organizar o Senac e o SESC, em janeiro e dezembro de 1946, respectivamente.

O Plano Sindical do Comércio compreendeu, inicialmente, seis grupos que enquadraram as categorias econômicas nele inseridas pelo quadro anexo ao artigo 577 da CLT, onde estavam: a) 1º Grupo - Comércio Atacadista; 2º Grupo - Comércio Varejista; 3º Grupo - Agentes Autônomos do Comércio; 4º grupo - Comércio Armazenador; 5º Grupo - Turismo e Hospitalidade e 6º Grupo - Estabelecimentos de Serviços de Saúde, sendo que este último veio a dissociar-se mais tarde.

Tudo isto sob a rígida tutela do Estado, que vinculava as entidades sindicais ao então Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio que, praticamente, as subordinava.

Com o advento da Constituição de 1988 e com os princípios de liberdade e autonomia por ela concedidos à organização sindical, a CNC foi a primeira e única entidade sindical

Os primeiros movimentos reivindicatórios e as primeiras manifestações associativas no Brasil foram, sem dúvida, da iniciativa dos trabalhadores, desde 1720, com imbricações nos movimentos anarquista, comunista e socialista trazidos pela imigração europeia.

de grau superior a instituir em 23 de novembro de 1991, por deliberação de seu conselho de representantes, o Sistema Confederativo da Representação Sindical do Comércio, o Sicomércio.

A ele integram, segundo sua autolegislação, todas as entidades sindicais do plano da representação sindical do comércio, bastando que, para isso, manifestem sua vontade perante a Comissão de Enquadramento e Registro Sindical do Comércio (Cersc), órgão instituído pelo Sicomércio e criado pela CNC para integrar as entidades do plano da representação sindical do comércio de bens, serviços e turismo.

Para conhecer mais sobre a estrutura atual do Plano Sindical do Comércio, sobre a CNC e o Sicomércio, convido a todos os leitores para uma visita ao portal da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (www.portaldocomercio.org.br), onde há informações adicionais mais detalhadas.

NOVA DIRETORIA



É cada vez mais evidente que temos problemas de base que vem minando a capacidade produtiva do empresariado catarinense, com questões de efeito imediato e devastador, como a alta e injusta carga tributária e outras questões que vem emergindo ao longo do tempo e que, cada vez mais, afetam a nossa sociedade como um todo. E é missão primordial da Fecomércio analisar todas as questões que angustiam o empresariado do comércio de bens, serviços e turismo catarinense e buscar soluções para o enfrentamento dessas inquietações.

Bruno Breithaupt
Presidente



Há, na história de uma entidade, momentos em que os desafios a serem enfrentados exigem extraordinário esforço daqueles que têm a maior parcela de responsabilidade na sua condução. A Fecomércio está a vivenciar um desses momentos, onde se impõe a esta nova diretoria o desafio de implantar medidas voltadas para o crescimento e maior visibilidade, respeitando as conquistas asseguradas ao longo da trajetória de consolidação do nosso grupo.

Atanázio dos Santos Neto,
vice-presidente Financeiro e de Gestão



Através da nova dinâmica de trabalho, até por imposição estatutária, devemos fazer com que a entidade se torne mais conhecida, acessível e confiável. Mostrar-se à sociedade como a legítima representante do segmento do comércio, por um trabalho de representação junto a outras entidades e órgãos públicos. Fazer com que nossa representação seja acatada nos limites dos nossos objetivos e responsabilidades institucionais. A gestão descentralizada vem acrescentar a esses objetivos, pois serão mais pessoas envolvidas neste projeto. Buscaremos soluções mais imediatas às questões regionais e setoriais, com o suporte necessário e fiel da entidade. Estas mesmas pessoas serão os responsáveis pela proliferação da nova imagem da Fecomércio.

Célio Spagnoli, vice-presidente da Fecomércio



A Fecomércio acertou ao instituir na alteração de seu estatuto a vice-presidência para o setor da Habitação, com a finalidade de representar os Secovi's de Santa Catarina e todo mercado imobiliário, setor pujante, mas carecedor de iniciativas de defesa dos interesses deste segmento tão relevante para o crescimento econômico do Estado e desenvolvimento sustentável dos espaços urbanos.

Fernando Amorim Willrich, vice-presidente de Habitação





O setor de serviços é um dos que mais cresce na economia neste momento. Contudo, carece de informações, dados e treinamento. Neste sentido vamos buscar soluções para estas premissas, focando na parceria com outros setores, procurando atender as expectativas do mercado na formação de profissionais e na qualificação das empresas. A Fecomércio, além de defender os interesses de nosso setor, precisa também estimulá-lo para as novas fronteiras e oportunidades que surgem a cada dia. Nós, como dirigentes eleitos, temos que assumir as responsabilidades inerentes ao cargo e dar a nossa contribuição.

Paulo Roberto Santos,
vice-presidente de Serviços



Na cadeia produtiva do Brasil passa hoje pelo canal atacadista e distribuidor em torno de 53% de tudo o que é comercializado no mercado de consumo do varejo alimentar. Um avanço em termos de distribuição, considerando o tamanho do País, sua geografia e economia em regiões tão diferentes. Em Santa Catarina, estamos presentes na economia e organizados em "sindicatos de comércio atacadistas", onde trabalhamos em sintonia através de nossa associação Associação de Distribuidores e Atacadistas Catarinenses (Adac), filiada à Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad). A nossa contemplação na diretoria da Fecomércio com uma vice-presidência do setor atacadista vem em um momento de consolidação desse canal, tão importante para o crescimento logístico, econômico e social catarinense.

Amarildo José da Silva,
vice-presidente de Atacado



O comércio sempre teve importante destaque como atração em todo o Estado ao longo da história. Fomos projetados, em grande parte, pelo turismo de compras, que consolidou a imagem dos nossos produtos no Brasil e no exterior. Como tradicional lojista em Blumenau, lembro dos primeiros ônibus de turismo que aportaram na cidade e o pioneirismo na iniciativa de, para atender os visitantes, ampliar o horário de atendimento das lojas. Esta parceria, comércio e turismo, é perfeita a partir do momento em que o varejo atende as necessidades da sua comunidade e, portanto, serve perfeitamente como integrante no desenvolvimento de atrações de todo o Estado.

Emílio Rossmark Schramm,
vice-presidente de Turismo



O setor supermercadista catarinense mostra seu potencial nos mais de 3,5 mil estabelecimentos de todos os portes, empregando mais de 39 mil colaboradores e representando cerca de 7% do PIB de nosso estado, apesar de possuir as margens mais apertadas do ramo comercial. O otimismo deste ano é para um crescimento real nas vendas de 3% a 5%, aumentando nossa participação no mercado nacional, que hoje é de 3,5%. Temos como grande representante da nossa classe a Associação Catarinense de Supermercados (Abad), que visa buscar oportunidades e defender interesses de seus 650 associados.

Francisco Crestani, *vice-presidente de Supermercado*



O varejo é um termômetro da qualidade de vida da população. Se as pessoas estão comprando e estão conseguindo pagar suas contas, é sinal de que há emprego e renda, o que significa que é possível planejar razoavelmente a longo prazo, sem temores.

O aumento na oferta de empregos gera aumento de renda, menos inadimplência, mais dinheiro circulando no mercado, consequentemente taxas de juros mais baixas e maior flexibilidade na concessão de crédito. Mais renda também significa mais oportunidades de qualificação profissional.

Santa Catarina está entre os cinco melhores resultados financeiros dos Estados da Federação e entre as três maiores arrecadações de ICMS nacionais, segundo a SEFA-Secretaria de Estado da Fazenda. Está bom assim? Até que está. Mas, folgar não é o caso. Distribuição de renda e manutenção do crescimento continuam em pauta.

Cláudio Salfer, *vice-presidente de Varejo*



Sinto-me orgulhoso de participar da diretoria da Fecomércio-SC e contribuir, com meus conhecimentos, para o crescimento do comércio farmacêutico.

Romildo Letzner, *vice-presidente de Comércio Farmacêutico*



O comércio é o maior contribuinte dos governos federal, estadual e municipal, representando quase 50% dos recolhimentos, com milhares de empresas e empregos distribuídos em todos os cantos do Brasil, estando presente em 1.257 dos 5.561 municípios brasileiros. Por isso, colaborar com a Fecomércio e seus sindicatos filiados, participando da atual diretoria, é uma atividade tão importante.

Itamar José da Silva, vice-presidente para a Grande Florianópolis



O Oeste de Santa Catarina tem no setor do comércio um dos sustentáculos de seu desenvolvimento. Desde que a região começou a se consolidar economicamente, os empresários do comércio acompanham de forma consistente essa evolução. Hoje, o comércio do Oeste, compreendendo 200 municípios e mais de 2 milhões de consumidores, é um dos mais representativos e competitivos do Estado, com empresas fundadas na região e outras que nela se instalaram. Com gestão moderna, tem foco na excelência do atendimento ao cliente, na modernização tecnológica e na alta competitividade.

Ivalberto Tozzo, vice-presidente para a região Oeste



A região Sul tem grande diversidade de atividades, onde podemos destacar a agricultura, a cerâmica, o carvão, a indústria metal-mecânica, o mel, a pesca, o vinho, entre outras. O setor do comércio representa em torno de 20% na arrecadação de impostos para a região, que infelizmente não tem apresentado um crescimento favorável como vem ocorrendo nas demais regiões do Estado. Alguns problemas foram constatados como prováveis causas, como a demora na duplicação da BR 101, a falta de aeroporto para voos de médio porte, o abandono do porto de Imbituba e a falta de investimentos públicos em infraestrutura, que tem dificultado a implantação de novas indústrias e, conseqüentemente, a falta de crescimento no comércio. Esperamos que, com o término da duplicação da BR 101, do aeroporto de Jaguaruna, entre outras obras que estão em andamento, possamos voltar a crescer e acompanhar as demais regiões do Estado.

Laureci Volpato, vice-presidente para a região Sul



As regiões Norte e Planalto Norte são conhecidas pelo forte apelo industrial, abrangendo as cidades de Joinville, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul e Rio Negrinho, onde encontramos a maior concentração da indústria têxtil, moveleira, metalúrgica, cerâmica, entre muitas outras. Já na região de Mafra, Canoinhas e cidades vizinhas predomina a área agrícola com uma grande diversificação de produtos. Paralelo a estes setores, o nosso comércio vem se destacando em todas as áreas, onde os consumidores locais ou turistas não encontrarão dificuldades para adquirir qualquer produto, como nos grandes centros comerciais. A Fecomércio tem presença forte, através do SESC e Senac, oferecendo educação, saúde e lazer a todos os comerciários e comunidade em geral.

Herton Scherer, vice-presidente para as regiões Norte e Planalto Norte



A região serrana de Santa Catarina é a que possui diferenças significativas para com as demais de nosso Estado, em especial no que diz respeito a densidade populacional. Além da base econômica, todavia, como nas demais, o comércio vive um bom momento, lastreado pelo avanço econômico, melhora na renda do trabalhador, aumento na oferta de crédito, mas principalmente, pela melhora na qualidade do varejo. A Fecomércio SC, através das vice-presidências regionais, estará mais próxima de nossas entidades em cada município, atenta as diferenças regionais, na busca de uma melhora ainda maior das atividades do setor.

Roque Pellizzaro Junior, vice-presidente do Planalto Serrano



O comércio varejista do Vale do Itajaí está em franco desenvolvimento, com inaugurações de novas lojas de confecções e principalmente no setor imobiliário, na área de construção civil. Em função deste incremento, necessitamos de melhor atenção do governo para com a duplicação da BR 470.

Egon Ewald, vice-presidente do Vale do Itajaí

CAPA



Francisco Gomes de Oliveira
Sindicato Rep. Comerciais
Norte de SC



Ivo Ewald
Sindicato Comércio Varejista de
Jaraguá do Sul



Jayme Scherer
Sindicato Comércio Atacadista
Florianópolis



João Pedro da Silva Rosa
Sindicato Rep. Comerciais
Florianópolis



José Sérgio Burigo
Sindicato Comércio Varejista
Criciúma



Lino Soncini Júnior
Sindicato Comércio Var. Produ-
tos Farm. de Florianópolis



Marcelo Petrelli
Sindicato Despachantes
Aduaneiros de SC



Marco Aurélio Hirt
Sindicato Comércio Varejista de
Blumenau



Marcos Moschetta
Sindicato Comércio Varejista de
Chapecó



Orival Henrique Seola
Sindicato Comércio Varejista
Alto Vale do Itajaí



Ruy Nuernberg
Sindicato Rep.
Comerciais Joaçaba



Vanderlei Rogério de Limas
Sindicato Comércio Varejista
Brusque



Waldir Pedro Binotto
Sindicato Comércio Varejista
Caçador



Walter Hoeller de Souza
SINGAPLAN - Lages



Célio Fiedler
Sindicato Comércio Atacadista
Blumenau



José César Vieira
Sindicato Comércio Atacadista
Florianópolis



Manoel Coelho
Sindicato Comércio Varejista
Itajaí



Lúcio José de Matos
SINGA - Florianópolis



Sérgio João Marció
Sindicato Comércio Varejista
Xanxerê



Sérgio Luiz dos Santos
SECOVI - Baln Camboriu

NOVOS DESAFIOS

Presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina, empresário Bruno Breithaupt, de Jaraguá do Sul, analisa questões importantes para o crescimento econômico do Estado



Nesta entrevista, o presidente da Fecomércio fala da atual gestão e de propostas para o desenvolvimento do setor. Está entre as prioridades da nova diretoria, eleita para o mandato 2010-2014, a criação do programa específico para o desenvolvimento das empresas do Comércio, o Prodec do Comércio, o aumento das linhas de crédito para micro e pequenas empresas dos setores do comércio de bens, serviços e turismo, a discussão de melhorias na infraestrutura, além do maior acesso à educação e a programas sociais e a construção de uma agenda para o desenvolvimento que envolva esforço conjunto dos setores público e privado.

A nova diretoria, formada por vice-presidentes regionais (Grande Florianópolis, Sul, Planalto Serrano, Oeste, Norte e Planalto Norte, Itajaí) e setoriais (habitação, serviços, turismo, varejo, atacado, supermercado, comércio farmacêutico), confirma a representação e a atuação da entidade em todo o Estado.

Legislação fiscal

Os altos juros praticados no País, liderados pela taxa Selic, os spreads bancários elevados, somados à complexa legislação fiscal são, com frequência, barreiras a conter o desenvolvimento das atividades mercantis. São fatores não gerenciáveis do setor produtivo e que requerem maior empenho e responsabilidade por parte do poder público, assim como o conjunto de dificuldades estruturais, burocráticas, ideológicas e econômicas que encarecem o investimento no Brasil e dificultam o crescimento do País.

No comércio de bens, serviços e turismo incidem sete tributos arrecadatórios sobre as transações comerciais: ICMS, IPI, ISS, PIS/Pasep e Cofins, e ainda o Imposto e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido, ambos aplicados sobre a renda. São tributos que se sobrepõem, ocultando o efeito final sobre o preço de bens e serviços e o ônus tributário imposto aos agentes econômicos.

Linhas de crédito

Diferente de outros segmentos da economia, que têm acesso ao BNDES, ao FAT e a créditos externos, o comércio não tem as mesmas facilidades, o que o torna mais dependente do financiamento bancário. Como tem acesso restrito ao mercado de capitais e a linhas especiais de crédito para captar recursos, a saída caseira, no âmbito de Santa Catarina, foi o aproveitamento da adaptação mal engendrada do modelo que atendia outros setores, o Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense.

É pauta urgente, portanto, criar programa específico para o desenvolvimento das empresas do Comércio, o PRODEC do Comércio; como também aumentar as linhas de crédito para micro e pequenas empresas dos mais diversificados setores do comércio, serviços e turismo. É preciso desenvolver novos instrumentos de transferência e de neutralização de riscos que permitam que o crédito alcance os pequenos empresários.

Infraestrutura

As questões ligadas à infraestrutura têm, com frequência, sido relegadas por sucessivas administrações públicas federais e estaduais. É o caso de obras lentas, como a duplicação da BR 101-Sul e das rodovias federais 470, 280 e a BR 282, o aeroporto de Chapecó e o novo aeroporto de Florianópolis, isso para citar apenas algumas, dentre tantas outras de igual importância para o fluxo das riquezas geradas em nosso Estado.

E não é diferente com a infraestrutura urbana, que nos causa constrangimento quando noticiado na imprensa, que Santa Catarina é o segundo pior estado brasileiro em matéria de saneamento básico.

Isso sem falar nas desigualdades sociais que criam bolsões de pobreza e de criminalidade, expondo outra questão estrutural de enorme importância e impacto.

Educação

Pregamos uma educação que reconhece a necessidade de formação técnica adequada para os nossos jovens, como forma de proporcionar mais e variadas oportunidades de trabalho, contribuindo para acabar com o preceito de que todos têm que ser bacharéis.

Por isso reafirmo o trabalho e a política de ensino adotados pelo Senac, ao oferecer uma formação teórica qualificada e vinculada às práticas do mundo do trabalho. Não há como formar profissionais flexíveis sem uma educação que articule a teoria com a realidade do mercado. E o Senac cumpre com destreza este compromisso ao dispor de inequívoca qualidade em seus cursos e serviços.

Gestão Pública

Para solucionar por inteiro esses entraves não basta o esforço empresarial. É preciso vontade política. São decisões que devem constar na agenda de metas para os próximos quatro anos. O Estado tem arrecadado mais e tem gasto mais. E isso não tem criado benefícios para a população, que convive com baixo nível de escolaridade e saúde pública precária, a despeito da pesada carga tributária.

A gestão pública há de estar voltada e focada nas necessidades da sociedade como um todo, de modo a proporcionar qualidade de vida aos cidadãos, como vetor de desenvolvimento social.

Parceria público privada

A Fecomércio tem cobrado com veemência o poder público e participado ainda mais ativamente da articulação de políticas que contribuam para o desenvolvimento do Estado. Já temos obtido vitórias fundamentais. A co-participação da FECOMÉRCIO na discussão da legislação, da tributação, da infraestrutura, das relações do trabalho, além do ambiente socioeconômico e político e de outros aspectos que impactam diretamente a competitividade do comércio, e que tem se traduzido em menor onerosidade às empresas.

O Estado deve ser o indutor do desenvolvimento, atuando de forma mais eficiente para estimular o setor privado a crescer. Sabemos que o desenvolvimento hoje é o resultado de

uma parceria entre o Estado e as forças privadas. E o empresário quer ter voz ainda mais ativa na definição dos rumos do Estado. Queremos ampliar as parcerias com o poder público a despeito de cores e bandeiras político-partidárias. Queremos ampliar parcerias que garantam qualidade de vida, que permitam maior acesso à educação, a programas sociais e culturais, à assistência e à saúde. É nossa obrigação integrar o segmento em favor de conquistas que beneficiem todo o estado, respeitando sempre as características de cada setor e região.

Representação de base

Hoje, o setor terciário catarinense responde por 57% do PIB, representa 72% da arrecadação do Estado, e é responsável pela geração de 1 milhão e 138 mil empregos. São dados que dão a dimensão de nossa responsabilidade. São números que confirmam a importância econômica do setor que representamos. Estamos falando de uma atividade econômica diversificada setorial e regionalmente e que tem, na diretoria da Federação do Comércio, representatividade e unidade. Formamos uma diretoria cujos vice-presidentes, cada qual em sua região e em seu setor, tem reconhecida atuação e estão alinhados com os compromissos que defendemos.

Associativismo

Associar-se significa construir uma base sólida para um futuro em que os pequenos tornam-se tão mais fortes quanto mais unidos. Sem o associativismo, cuja expressão mais evoluída é o sistema federativo de representação empresarial, perdemos força. E é também o propósito desta gestão fortalecer ainda mais o associativismo empresarial, por intermédio das 14 vice-presidências e dos 63 sindicatos patronais filiados ao Sistema Fecomércio. Nesse sentido também merece destaque a articulação com as entidades que representam os demais setores da economia, por meio do COFEM, e a sinergia na atuação com as demais Federações do Comércio e com a Confederação Nacional do Comércio.

Para solucionar por inteiro esses entraves não basta o esforço empresarial. É preciso vontade política. São decisões que devem constar na agenda de metas para os próximos quatro anos. O Estado tem arrecadado mais e tem gasto mais. E isso não tem criado benefícios para a população, que convive com baixo nível de escolaridade e saúde pública precária, a despeito da pesada carga tributária.

Câmaras setoriais

A Fecomércio instalou câmaras setoriais abertas à participação de toda a classe empresarial. Esses conselhos permitem que os empresários se manifestem e discutam as demandas que serão encaminhadas aos órgãos deliberativos competentes. Trata-se de mais um espaço de representatividade setorial responsável por traçar diagnósticos, elaborar projetos e identificar oportunidades para o desenvolvimento. Assim como vem ocorrendo com as câmaras empresariais do Comércio de Material de Construção e de Turismo, em pleno funcionamento, e em fase de implantação outras câmaras focadas em outros segmentos.

É POSSÍVEL IR ALEM

Senac planeja ações para desenvolver trabalhadores e o estado catarinense

O ano de 1947 foi marcado como a data de instalação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) em Santa Catarina. Desde aquela época, a população catarinense passou a contar com cursos de capacitação e formação de profissionais para a área de comércio de bens, serviços e turismo. Durante os 63 anos de atuação no Estado, milhares de pessoas passaram pelas salas de aula do Senac e, hoje, formam um contingente de profissionais preparados para atender as principais necessidades do mercado de trabalho.

O Senac é uma instituição de ensino de direito privado, sem fins lucrativos e que tem como missão desenvolver pessoas e organizações, promovendo ações educacionais e disseminação do conhecimento. Para isso, são oferecidos cursos em três modalidades de ensino: formação inicial e continuada, educação profissional técnica e de nível superior, inclusive com pós-graduações.

A capilaridade do Senac faz com que seja reconhecido como uma das principais organizações de Santa Catarina a oferecer ensino de qualidade com o aval do Ministério da Educação. Para disseminar o conhecimento, o Senac/SC é composto por 21 unidades divididas em Centros de Educação Profissional e Centros Especializados, sete Faculdades de

Tecnologia, três Postos Avançados, quatro unidades móveis, além do Departamento Regional.

O papel junto ao segmento empresarial tem sido cada vez mais importante, pois a organização auxilia na formação dos trabalhadores que movimentam a economia estadual. “O Senac foi criado para servir ao setor terciário e dentro dessa visão procuramos atender as empresas de forma especial, seja por meio dos nossos cursos nas mais diversas áreas ou através de ações empresariais, voltadas para as especificidades de cada organização”, explica o diretor regional do Senac/SC, Rudney Raulino. Entre as áreas atendidas estão ambiente, saúde e segurança; gestão e negócios; hospitalidade e lazer; informação e comunicação; produção alimentícia e produção cultural e design.

Em 2009, passaram pelos Centros de Educação Profissional mais de 53,4 mil alunos matriculados em cursos de formação inicial e continuada e educação profissional técnica. Esses cursos representam o desenvolvimento dos trabalhadores e das organizações. Na educação superior foram mais de 3 mil profissionais matriculados, incluindo os cursos de pós-graduação. Por meio dessa modalidade de ensino há continuidade na formação profissional dos trabalhadores.



Gestão baseada na excelência

Desde 1996, o Senac/SC desenvolve ferramentas voltadas às boas práticas de ensino e qualidade na gestão com um único objetivo: ser reconhecido como uma organização de excelência. Em 2005 o Senac/SC filiou-se ao Movimento Catarinense de Excelência (MCE), que orienta empresas a obterem maior qualidade na gestão e premia as melhores práticas com o Prêmio Catarinense de Excelência. Este, já foi vencido quatro vezes consecutivas pelo Senac nas categorias bronze e prata. Em 2010, a organização segue no propósito de conquistar o Troféu Ouro.

Participar do MCE está dentro do planejamento da organização que, segundo o diretor regional, projetou ser referência como instituição de ensino em 2010. “Buscamos a referência da excelência junto ao Movimento Catarinense de Excelência e queremos dar continuidade a este projeto para desenvolver ainda mais a nossa gestão”, destaca Raulino. Atualmente, o Senac/SC está construindo o novo planejamento estratégico para 2020 e, de acordo com o diretor, a intenção é cada vez mais atender aos propósitos do crescimento das pessoas e, consequentemente, o fortalecimento das empresas que fazem parte do Sistema Fecomércio.

Para isso, há investimentos em obras e ampliações em diversas unidades catarinenses. Desde 2004 e projetando-se até 2011, serão investidos mais de R\$ 23 milhões em obras, mobiliários e equipamentos. Entre as unidades beneficiadas estão Jaraguá do Sul, São Miguel do Oeste, Criciúma, Rio do Sul, Chapecó, Florianópolis, Joinville e Blumenau. Esta última

passa por uma ampliação que deve encerrar no próximo ano. Será uma das maiores obras realizadas até então, atingindo um total de R\$ 12 milhões.

Além dos investimentos em reformas e ampliações, o Senac/SC também designa esforços em uma das mais importantes inovações no ensino brasileiro, que é a educação a distância, chamada EaD. Para isso, foi inaugurado em abril de 2010 uma unidade que será o centro dos cursos a distância em Santa Catarina, responsável pela produção e execução dos cursos EaD.

O investimento foi de R\$ 1,16 milhão entre obra, mobiliários, equipamentos e desenvolvimento de novos cursos e produtos. Foram instaladas nove salas virtuais com capacidade para atender cerca de 150 alunos por dia, na unidade, e mais de 2,8 mil virtualmente.

A educação a distância cresceu 571% entre 2003 e 2006, segundo dados do Censo da Educação Superior, do Ministério da Educação (Educacenso/Inep). A Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) calcula que, em 2007, havia mais de 2 milhões de brasileiros estudando por meio dessa modalidade de ensino. A organização também dispôs esforços na compra de materiais de apoio didático. Apenas entre 2004 e 2010 foram investidos aproximadamente R\$ 1 milhão em bibliotecas. Nos últimos quatro anos, o Senac/SC desenvolveu 14 cursos de pós-graduação lato sensu presencial e nove cursos superiores de tecnologia, um total de R\$ 295.780,00 em investimentos.

O QUE NOS
EDUCA
PARAA
VIDA?



EDUCAÇÃO: Habilidades de Estudos

“(...) que a nossa presença no mundo, implicando escolha e decisão, não seja uma presença neutra. A capacidade de observar, de comparar, de avaliar para, decidindo, escolher com o que, intervindo na vida da cidade, exercemos nossa cidadania, se erige então como uma competência fundamental. Se a minha não é uma presença neutra na história, devo assumir tão criticamente quanto possível sua politicidade. Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

“Gilberto Freire, Da primeira carta em: Pedagogia da Indignação, Cartas Pedagógicas e Outros Escritos”.

Democratizar o acesso a saberes os mais distintos, representados por gerações diversas, que não estão diretamente associados à educação formal, aquela que a maioria dos brasileiros busca nos bancos escolares, é ter à frente, permanentemente, um desafio na formação de cidadãos para a vida.

A opinião, da professora Maria Teresa Cunha, doutora em História da Educação pela Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina), nos desperta para uma questão quase existencialista. Para ela, a pergunta que freqüentemente nos assombra é justamente essa: “o que foi que nos fez assim, homens e mulheres, tal como somos? Além da escola, o que mais nos educa para a vida?”, questiona.

A Educação vai muito além do simples processo de escolarização ao qual muitas vezes vinculamos o ato de aprender, esclarece Cunha. Alimentar tanto o corpo como o alma, em uma maneira desafiadora de construir sensibilidades, diz, é abrir diálogos e gerar novas percepções que mediam o nosso estar no mundo.

Como princípio básico para uma formação mais humanística, a Educação é missão histórica do Serviço Social do Comércio de Santa Catarina (SESC/SC), há mais de 63 anos. A filosofia da entidade é proporcionar uma formação cidadã, incentivando o desenvolvimento pessoal e social por meio de valores como a solidariedade, a ética, a autonomia e a autodisciplina com liberdade.

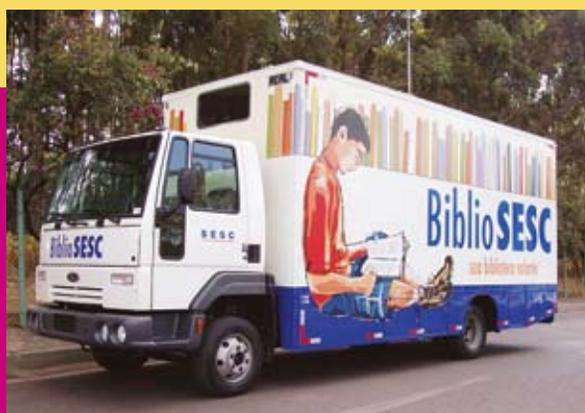
Como princípio básico para uma formação mais humanística, a educação é missão histórica do Serviço Social do Comércio de Santa Catarina (...) há mais de 63 anos. A filosofia da entidade é proporcionar uma formação cidadã, incentivando o desenvolvimento pessoal e social por meio de valores como a solidariedade, a ética, a autonomia e a autodisciplina com liberdade. Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas privilegiam a integração e interação de diferentes espaços e programações de saúde, nutrição, cultura e lazer, com a escola, contribuindo para que os estudantes desenvolvam plenamente seus potenciais e habilidades.



Assistência Mesa



LAZER: Basquete sobre rodas



Biblioteca SESC

Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas privilegiam a integração e interação de diferentes espaços e programações de saúde, nutrição, cultura e lazer, com a escola, contribuindo para que os estudantes desenvolvam plenamente seus potenciais e habilidades.

Adotado em 2009, o Programa de Comprometimento e Gratuidade, o PCG, imprime especial ênfase nas ações socioeducativas voltadas à comunidade.

A Educação de Jovens e Adultos, EJA, que é executada integralmente sob o guarda-chuva do PCG, por exemplo, foi ampliada, sendo oferecida em nove unidades operacionais, além dos três centros educacionais do Programa SESC Ler no Estado.

Já as atividades como os estudos, mostras e cursos relacionados à preservação ambiental e ao conhecimento científico, tão necessários à compreensão dos fenômenos naturais, representaram 383.863 atendimentos.

O incentivo à leitura é outra proposta de fundamental importância. Por isso, se passeamos por todas as regiões do Estado, encontramos a maior rede não governamental de bibliotecas, - atualmente são 21 -, com instalações equipadas para pesquisa e consulta, além de três salas de leitura e uma unidade móvel, o BiblioSESC.

Ações multidisciplinares

Em saúde, por exemplo, os programas e iniciativas são informativos e têm cunho curativo mas sobretudo preventivo, e se dão por meio da difusão de conhecimentos, didaticamente, promovendo hábitos de vida saudáveis.

Filosoficamente, a entidade defende que, dessa forma, torna-se sistemático o cuidado com a saúde do corpo e da mente, e que tais ações tornam-se gatilhos que deflagram centenas de outras, similares.

Houve um incremento que se deve à ampliação na oferta de assistência odontológica, seja nas 24 clínicas odontológicas fixas e equipe de profissionais especializados ou ainda a projetos como o OdontoSESC, que tem como premissas a mobilidade e a interiorização de sua ação.

Em curso nos restaurantes e lanchonetes nas unidades de Florianópolis, Joinville, Tubarão, e nos hotéis, em Cacupé e Blumenau, o Programa de Alimentos Seguros, o PAS, vem assegurando um correto aporte nutricional e vitamínico à comunidade em geral. Em Lages, o PAS acontece também nos serviços de alimentação e coffee-break oferecidos no Centro de Eventos.



EDUCAÇÃO INFANTIL: Biblioteca



CULTURA: Pintura em tela



CULTURA: Ballet escolinhas

Tecnologia social

Este ano, a entidade implantou o SESC Comunidade, projeto cujo foco é o empoderamento das lideranças comunitárias. A proposta prevê a articulação com a comunidade para que assumam a gestão e manutenção do espaço, democratizando assim o acesso a uma programação qualificada de lazer e cultura, com atividades esportivas, recreativas, sociais e artísticas para todos.

Na avaliação do diretor da entidade, Roberto Anastácio Martins, a implantação do projeto SESC Comunidade vai permitir o atendimento de uma demanda social crescente no município.

Ao estimular a participação e a ação, seja empreendendo de forma voluntária ou coletivamente, revela Martins, contribuindo para que mais pessoas se tornem auto-suficientes, vencendo o desafio das desigualdades na busca por equidade social. Mais duas quadras serão implantadas nos municípios de São José e Joinville.

O programa Mesa Brasil SESC, que é nacional e combate a fome e o desperdício de alimentos, redistribuiu mais de 1,959

mil quilos de alimentos, complementando 25,116 milhões de refeições em uma rede social que atendeu cerca de 300 instituições em Santa Catarina, em 2009.

Já O SESC Móvel, iniciativa pioneira de interiorização de ações sócioeducativas às localidades remotas do Estado, mobilizou agentes das mais variadas áreas do conhecimento humano em favor de comunidades distantes dos grandes centros urbanos e que carecem de assistência e informação.

Aliás, o acesso à informação é um fator importante que tem propiciado um envelhecimento populacional mais saudável, na opinião do doutor Norton Sayeg, especialista em Geriatria e Gerontologia desde 1984, e integrante da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia da AMB (Associação Médica Brasileira).

Por isso, dentre as programações e atividades realizadas coletivamente e destinadas a estimular o aprendizado e a formação, o projeto Idoso Empreendedor é uma proposta inovadora, que estimula o empreendedorismo de caráter social e a participação.

“A educação formal peca ao recair unicamente na ‘preparação para o mercado’. Por essa razão, o acesso a ações que levam ao bem-estar e à qualidade de vida é tão importante, segundo ele, na formação do indivíduo”.

Dennis Radünz

Muito mais Cultura

Na opinião de Dennis Radünz, poeta e escritor catarinense, a educação formal peca ao recair unicamente na “preparação para o mercado”. Por essa razão, o acesso a ações que levam ao bem-estar e à qualidade de vida é tão importante, segundo ele, na formação do indivíduo.

Por isso, a entidade tem buscado orientar sua ação por uma proposta democrática e plural, de incentivo e apoio à produção cultural local de qualidade. Nesse sentido, promove ações voltadas às artes visuais, cinema, literatura, artesanato, música e artes cênicas, distinguindo produtos culturais genuínos, cujos valores contribuam para a dinâmica de um novo olhar, emancipado, diante do mundo contemporâneo, em mutação constante.

Com uma grande parte das programações nacionais e regionais que são franqueadas ao público em todas as regiões do Estado, ao amparo do PCG, a ação socioeducativa no campo da Cultura atende mais de 2,6 milhões de pessoas, que assistem a espetáculos culturais e apresentações.

Brincar é preciso

Criador da expressão ócio criativo, o sociólogo italiano Domenico De Masi acredita que a criatividade é um recurso essencial para a economia mundial e que associar trabalho, lazer e estudo, contribui para ativar a criatividade de profissionais, tornando-os mais motivados e produtivos.

De Masi explica que o homem ocidental contemporâneo continua a ser preparado, da infância à idade adulta, pela família e também pela escola, para o trabalho. No entanto, quando se depara com uma pausa no ritmo profissional frenético, tem a sensação de estar meio órfão e simplesmente não sabe o que fazer.

Por isso, o SESC tem privilegiado o lúdico em programações que não entretém, simplesmente, mas também proporcionam convívio social e intergeracional de qualidade, aprimorando as dimensões física, cognitiva e emocional, de forma harmoniosa.

Em Turismo Social, a abertura do Centro Multiuso do Hotel SESC Cacupé, em Florianópolis, visa proporcionar o desenvolvimento do turismo de negócios. O espaço está adaptado para a realização de eventos corporativos de grande porte como feiras, congressos e seminários, e também para eventos de médio e pequeno porte.



O PRÍNCIPE

Autor: Nicolau Maquiavel
 Editora Companhia das Letras

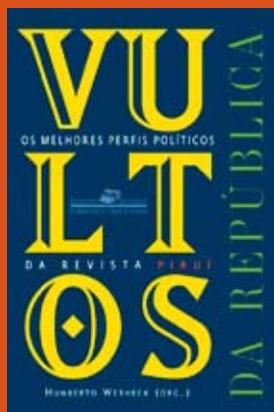
Àqueles que chegam desavisados ao texto límpido e elegante de Nicolau Maquiavel pode parecer que o autor escreveu, na Florença do século XVI, um manual abstrato para a conduta de um mandatário. Entretanto, esta obra clássica da filosofia moderna, fundadora da ciência política, é fruto da época em que foi concebida. O príncipe, publicado postumamente, em 1532, é uma esplêndida meditação sobre a conduta do governante e sobre o funcionamento do Estado, produzida num momento da história ocidental em que o direito ao poder já não depende apenas da hereditariedade e dos laços de sangue. Mais que um tratado sobre as condições concretas do jogo político, O príncipe é um estudo sobre as oportunidades oferecidas pela fortuna, sobre as virtudes e os vícios intrínsecos ao comportamento dos governantes, com sugestões sobre moralidade, ética e organização urbana que, apesar da inspiração histórica, permanecem espantosamente atuais.



MATÉRIA DE MEMÓRIA

Autor: Carlos Heitor Cony
 Editora Objetiva

Tino é um pintor de sucesso que vive solitário em Copacabana; Selma é uma mulher madura e determinada, que rememora o passado num longo voo de volta ao Rio de Janeiro. Ambos são unidos pelo amor e pela perda. Agora, prestes a se reencontrarem, as impossibilidades de sua relação vêm à tona. Quinto romance de Carlos Heitor Cony, Matéria de memória foi publicado pela primeira vez em 1962 e ainda hoje impressiona pela sua força narrativa e pela precisão do autor em descrever os desamores e sofrimentos de pessoas interligadas num intrincado triângulo amoroso. O livro é narrado por três personagens centrais nessa trama. Cada qual tem seu modo particular de contar a história, cada um nutre suas próprias lembranças, e aos poucos o leitor encaixa as peças deste implacável romance de Cony.



VULTOS DA REPÚBLICA - OS MELHORES PERFIS POLÍTICOS DA REVISTA PIAUÍ

Autor: Humberto Werneck (org)
 Editora Companhia das Letras

Um retrato mordaz de figuras que estão no centro do panorama político nacional. Escritos por grandes jornalistas da atualidade, os perfis da piauí são conhecidos por sua competência investigativa e pelo modo incomum de construir a identidade dos retratados. Fernando Henrique Cardoso prefere mala de cor berrante e não guarda canhoto de cartão de crédito. José Dirceu fica "louco sem um hidratante", não passa em frente a um espelho sem conferir o visual e tem em casa um quadro pintado por José Saramago. Dilma Rousseff confessa uma única tristeza na vida, a de não ser pintora. José Serra já foi "o galã das meninas" e nunca se sentiu tão bem quanto no palco, como ator. E Marina Silva só escreve com lapiseira e em letra de forma.



Auditório Fecomércio

O lugar ideal para seu evento.

Para qualquer evento ser um grande sucesso, nada é mais importante que a escolha do local perfeito. É por isso que a Fecomércio disponibiliza o Auditório Alexandre Evangelista para seus representados e a comunidade em geral. O auditório da Fecomércio é um espaço nobre. Localizado no Centro da capital catarinense, possui equipamentos da alta tecnologia, além de infraestrutura moderna e completa de serviços. Por essa razão, o Auditório Alexandre Evangelista é uma excelente opção para receber seu curso, congresso, palestra ou workshop. Faça já sua reserva e conte com a Fecomércio para fazer do seu evento um acontecimento inesquecível.

Infraestrutura completa para qualquer tipo de evento:

- 157 poltronas
- 180 m²
- Ambiente climatizado
- Mesa de autoridades
- Computador com acesso a internet
- Tela para projeção
- Projetor multimídia
- Mesa de som
- Microfones
- Acesso para deficientes físicos
- Quadro branco
- Bandeira do Brasil e de Santa Catarina

Reservas Online

Mais uma comodidade para você. Faça a pré-reserva do Auditório no portal www.fecomercio-sc.com.br ou pelo telefone (48) 3229 1026



FECOMÉRCIO SC

Compromisso com o comércio catarinense.

MUNDO SESC

TUDO DE BOM PRA VOCÊ.

NESTE MÊS, O SESC FAZ 64 ANOS.
CELEBRE COM A GENTE.



Mundo SESC. Mais de 1000 atrações pra você. 13 de setembro é aniversário do SESC. Para comemorar essa importante data com você, o SESC criou uma programação especial durante todo o mês de setembro: o Mundo SESC. Ações nas áreas de saúde, lazer, cultura, educação e assistência. Acesse www.mundosesc.com.br e confira a programação na sua cidade.

SESC
SANTA CATARINA **64 ANOS**